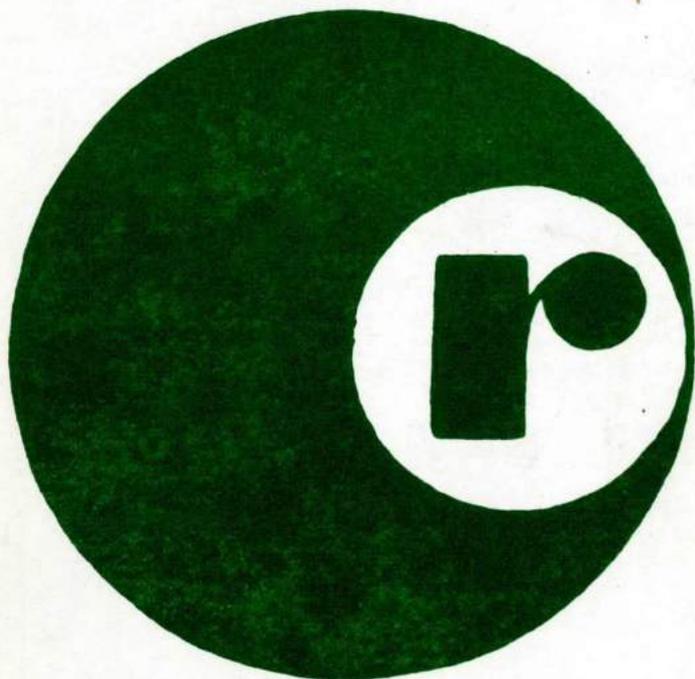


CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS



RELATÓRIO DA GESTÃO
1985/1986

Conselho de Reitores das Universidades
Brasileiras - CRUB

Relatório da Gestão 1985/1986 Brasília, 1986

49 p.

1 Educação Superior - Brasil relatórios. I Título

CDU: 378.112(81) (079.3)

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO.....	05
1 PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS.....	06
2 REUNIÕES PLENÁRIAS ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS.....	10
3 REUNIÕES DO DIRETÓRIO EXECUTIVO.....	13
4 REUNIÕES SETORIAIS.....	13
5 CURSOS, SEMINÁRIOS E ENCONTROS Nacionais e Internacio nais.....	13
6 APOIO ÀS SOLICITAÇÕES DAS IES NA ÁREA ADMINISTRATIVA...	17
7 ATIVIDADES DA SECRETARIA EXECUTIVA.....	19
8 CONVÊNIOS, CONTRATOS, ACORDOS E AUXÍLIOS.....	20
9 PUBLICAÇÕES, DOCUMENTOS E ESTUDOS.....	22
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
11 ANEXOS	27

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório objetiva expor, sinteticamente, as atividades realizadas pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, no período de janeiro de 1985 a julho de 1986. Os dados assim resumidos foram retirados dos relatórios semestrais, submetidos às Reuniões Plenárias, e de outras fontes da Secretaria Executiva.

Abrimos o documento com a exposição dos princípios e compromissos de ordem geral que nortearam nossa gestão; apresentamos, em seguida, sumário das Reuniões realizadas pelo Colegiado; descrevemos os cursos, seminários e encontros destinados e estudo de temas relevantes ligados à educação superior; relacionamos as principais iniciativas de apoio às solicitações das instituições filiadas, na área administrativa; examinamos as ações da Secretaria Executiva e a reformulação recente desse órgão; descrevemos os convênios e contratos celebrados pelo Conselho de Reitores, nesse período; fornecemos dados sobre as publicações, documentos e estudos divulgados. Nas considerações finais, por temos concluído, em agosto de 1986, o mandato de Reitor da Universidade Federal Fluminense, expomos as linhas de ação que procuramos implementar.

Entendemos que o programa desenvolvido teve como plataforma as diretrizes expostas em nosso discurso de posse, baseada numa concepção do papel da Universidade no momento brasileiro, assim expressa:

- Como vetor de formação e estocagem de pesquisadores que mantenham o ritmo de absorção e produção de conhecimento tecnológico e científico indispensáveis ao País;

- Como centro de formação de docentes especialistas para assegurar a transmissão de conhecimentos a futuros docentes, profissionais e pesquisadores;

- Como pólo de preservação e enriquecimento do nosso patrimônio cultural;

- Como agente de mudança de mentalidade e do despertar da consciência ética, transmitindo a seus estudantes que, fazer da colação de grau apenas catapulta para conseguir manter e aumentar privilégios, é crime contra a sociedade;

- Como ambiente que favoreça a crítica para a trânsformação da sociedade, seja sugerindo correções de injustiças, quanto ampliando oportunidades de trabalho, cenário para a criatividade e para a realização dos indivíduos.

O programa executado não foi, porém, obra de natureza pessoal. Na verdade, as atividades referidas no presente Relatôrio resultaram de um trabalho de equipe. Nossa gestão pertence, também, a todos os colaboradores. Desse esforço participaram ativamente o Reitor Lauro Ribas Zimmer, da UDESC, na qualidade de Vice-Presidente, sêmpre atuante e solidário, e os membros titulares e suplentes do Diretório Executivo e do Conselho Fiscal. Registramos, ainda, a participação de assessores especiais e dos membros das Comissões designadas. Do mesmo modo, muito devemos à dedicação dos servidores da Secretaria Executiva, sob a direção da Secretária Geral, Profa. Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves e da Secretária Adjunta, Profa. Maria Helena Alves Garcia. A todos, reiteramos nosso profundo reconhecimento.

Ao Reitor Lauro Ribas Zimmer, que assume a Presidência, cercado da confiança dos colegas de todo o Brasil, formulamos os melhores votos de fecundas realizações e de felicidade pessoal.

1 PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS

O Conselho de Reitores, no decorrer de nossa gestão,

procurou sempre manter-se fiel a certos princípios fundamentais. Foram propostos na perspectiva de nossa própria concepção do papel da Universidade no Brasil de hoje, mas também incorporando o pensamento comum dos que participam da entidade, pensamento esse sedimentado em duas décadas de trabalho coletivo.

Tais princípios podem ser assim definidos:

a) Participação, pela qual o Colegiado marca nítida presença na vida brasileira, ao promover o diálogo entre as IES e a sociedade. Funciona o Conselho como força integradora, no sentido de superar todo risco de isolamento da instituição universitária.

b) Integração das IES, de modo a alcançar o conhecimento recíproco entre elas e o reconhecimento de uma problemática nuclear que as afeta, independentemente das diferenças perceptíveis entre segmentos diversos do sistema universitário. O conjunto das 81 Universidades, dispersas por todos os Estados, na medida em que se torne coeso, pode contribuir decisivamente para o fortalecimento do próprio sistema federativo.

c) Valorização do homem brasileiro como imperativo da consciência social e como referência básica na busca de soluções adequadas aos problemas conjunturais que dizem respeito à coletividade. A Universidade deve ir além da função de formadora de mão-de-obra, tornando-se agente do desenvolvimento social.

d) O primado da qualidade, que possibilita à instituição universitária prestar serviços indispensáveis às comunidades, inclusive o da formação profissional da juventude, e tornar-se o centro irradiador do conhecimento em cada região do País.

Em decorrência desses princípios, o Conselho tem assumido, nos dias atuais, renovados compromissos de natureza política, num quadro em que o processo de redemocratização, em todos

os níveis, representa a linha principal de ação e o anseio maior da sociedade.

O primeiro deles alcança, de modo imediato, as próprias Instituições de Ensino Superior: todo o empenho se dirige no sentido de transformá-las e aprimorá-las, no que tange a métodos, procedimentos, orientação de fins e definição de filosofia de Universidade. Providência oportuna, nessa ordem de preocupações, foi a da dinamização do Diretório Executivo, pela sistemática realização de reuniões mensais. Obtém-se, desse modo, o acompanhamento dos programas de trabalho do Conselho, assim como dos fatos que se passam no cotidiano das instituições filiadas. A percepção da dinâmica universitária, em seu conjunto, foi grandemente facilitada pela nova composição do Diretório, com a presença de representações das regiões e dos segmentos diferenciados.

O segundo compromisso, relaciona-se com o atual momento histórico. Trata-se, por um lado, de difundir a significação dos movimentos sociais emergentes no País e dos próximos trabalhos da Constituinte a ser eleita em novembro de 1986; e, por outro, de captar, junto aos órgãos da sociedade civil - aí incluídas as próprias instituições associadas ao Conselho - as aspirações a serem corporificadas no texto constitucional.

O debate em torno dessa temática tem-se efetuado por diversos meios e em ocasiões especiais. Assinalem-se a seguintes iniciativas, que serão expostas abaixo mais detalhadamente: a XLI Reunião Plenária, realizada em Goiânia, em julho de 1985, consagrada ao tema da Constituinte; a realização de cinco Encontros Regionais preparatórios a essa Plenária enfocando o tema junto à comunidade universitária, no período de maio/junho/85; as reuniões da Comissão Nacional pró-Constituinte e a elaboração do respectivo documento que desaguou no Projeto Universidade e Constituinte, com patrocínio do MEC; os números recentes da revista Educação Brasileira (14, 15 e 16), dedicados a temas cruciais da vida brasileira atual.

Em terceiro lugar, o compromisso com a instrumentalização das IES, na acepção de dotá-las de meios e processos, que lhes permitam alcançar maior racionalidade nas práticas administrativas e didáticas. Para tanto, programaram-se Cursos, Seminários e Encontros. Mencionem-se, dentre outros, os Cursos de Especialização em Administração Universitária e os Encontros Regionais e Nacional de Pró-Reitores de Administração e de Planejamento. Procurou-se, do mesmo modo, incentivar o intercâmbio internacional, com vistas à ampliação de conhecimentos, especialmente quanto a modelos educacionais e administrativos vigentes em Universidades de outros países.

Para maior eficácia da atuação da entidade, impunha-se, desde há muito, o fortalecimento da Secretaria Executiva, de modo a adequá-la à ampliação dos trabalhos do Conselho. Promoveu-se a implantação do processo de modernização administrativa da Secretaria, depois de acurado estudo e por meio de diversos instrumentos regulamentares, notadamente o Regimento Interno, que definiu a competência dos diversos setores, e o Plano de Cargos e Salários. Resultou dessas providências a melhoria do grau de racionalidade da infra-estrutura administrativa do Conselho de Reitores.

Por fim, o compromisso com a vocação histórica do Conselho, assinalada em seu 20º aniversário, transcorrido em 1986.

A data ensejou o fortalecimento da consciência do papel que lhe está reservado no Brasil de hoje, o que nos leva a procurar, na prática, como dirigentes e participantes, a consolidação da credibilidade e da respeitabilidade do Colegiado, perante o mundo acadêmico e perante a opinião pública em geral.

Nossa mais antiga bandeira, válida hoje como sempre, é a da autonomia. É preciso dizer que autonomia da Universidade não significa sua colocação acima das leis que regulam a sociedade, mas o direito de cada Universidade determinar seus objetivos e os meios de atingi-los.

Estamos também convencidos de que se impõe a avaliação do sistema universitário, a fim de que a sociedade e o poder público, tomando conhecimento da grande contribuição da Universidade ao País, passem a respeitá-la.

O Conselho de Reitores, aos 20 anos de idade, é símbolo da convivência harmônica entre instituições estatais e particulares, que devem ser públicas em seus objetivos, independentemente dos respectivos regimes jurídicos.

Como parte das comemorações desse aniversário significativo, registrem-se o trabalho de recuperação da memória histórica do Conselho, em fase de conclusão, e a reorganização do Arquivo. Ambas as providências são passos para transformar o Centro de Documentação em núcleo valioso de pesquisa sobre a trajetória recente da educação superior no Brasil.

2 REUNIÕES PLENÁRIAS ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS

2.1 Reuniões Plenárias Ordinárias

A partir da XLI Reunião Plenária, foram instituídos os Encontros Regionais, destinados a discussões e estudos preparatórios das Plenárias. A iniciativa, que obteve sucesso, dá oportunidade às IES de aprofundarem a análise dos temas selecionados para estudo.

Foram realizadas 11 (onze) Reuniões Regionais, abrangendo todas as unidades federativas e contando com a participação das instituições filiadas; cada uma teve a duração de cerca de 2 (dois) dias, com a presença, não apenas, dos Reitores, mas de representantes da comunidade universitária.

XLI Reunião Plenária - De 22 a 25/07/85

Realizada em Goiânia, GO, na UFG, teve por tema: Universidade/Educação/Federação - Subsídios para uma Constituinte. Contou com a participação dos seguintes Ministros de Estado: Se

nador Marco Maciel, da Educação; Prof. Aluísio Piementã, da Cultura; Flávio Peixoto, do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, todos tendo pronunciado conferências sobre aspectos do temário. Compareceram, ainda, o Prof. Roberto Figueira Santos, Presidente do CNPq, o Secretário da SESu, Prof. Gamaliel Herval e o Senador João Calmon.

XLII Reunião Plenária - De 26 a 30/01/86

Realizada em Belém, PA, na UFPa, teve como tema central: A Universidade Hoje: Problemas e Perspectivas, com os seguintes subtemas: Democratização da Universidade e O Papel Político do Conselho de Reitores. Quanto ao primeiro subtema, o debate constou de duas Mesas Redondas, versando, respectivamente, sobre aspectos conceituais e estratégicos; para encaminhamento do debate, em ambos os casos, foram designados previamente Reitores incumbidos de intervenções específicas. No que respeita ao tema: O Papel Político do Conselho de Reitores, houve dois debates, em sessões plenárias sucessivas, com a intervenção de expositores e debatedores.

XLIII Reunião Plenária - De 28/07 a 10/08/86

Realizada em Salvador, BA, na UFBA, teve como tema central: Avaliação de Desempenho e Compromisso Social, desdobrado nos seguintes subtemas: Avaliação da Universidade: a dimensão política da iniciativa e do encaminhamento do processo; Avaliação da Universidade: expectativa da sociedade e presença do Estado; e, Avaliação da Universidade: pressupostos metodológicos, opções e estratégias. Os expositores e debatedores de cada subtema foram previamente designados e apresentaram contribuições muito positivas para o equacionamento do problema.

2.2 Reuniões Plenárias Extraordinárias

Durante o período, realizaram-se (quatro) Reuniões Plenárias Extraordinárias. Todas propiciaram contatos diretos dos Reitores com autoridades do Governo federal, no intuito de dis

cutir temas de interesse da educação superior do País.

A primeira ocorreu no dia 11 de abril de 1985, convocada a pedido do Ministro da Educação, Senador Marco Maciel, a quem foram relatados os problemas com que se defronta a Universidade e apresentadas propostas de cada segmento do sistema universitário brasileiro. Foi ainda aprovado, nessa oportunidade, o Projeto da XLI Reunião Plenária.

A segunda foi convocada a pedido dos Srs. Ministros do Planejamento, João Sayad, e da Agricultura, Senador Pedro Simon; realizou-se no dia 28 de agosto de 1985, visando tratar de assuntos de interesse do ensino superior e da administração das IES.

Por solicitação do Sr. Ministro da Educação, Senador Jorge Bornhausen, então recém-empossado no cargo, realizou-se a terceira Reunião Plenária Extraordinária, no dia 21 de fevereiro de 1986. Na oportunidade, procedeu-se a um levantamento de problemas e de sugestões relativamente ao sistema universitário.

A quarta, realizada no dia 23 de abril de 1986, em comemoração aos 20 anos do Conselho, contou com a presença do Ministro da Educação, Senador Jorge Bornhausen, do Secretário da SESu, Prof. Gamaliel Herval; do Presidente da FAE; do Secretário Geral da SUBIN; do representante da SEPLAN; além, do Presidente da Conferência de Reitores da República Federal da Alemanha e de sua delegação; e, do representante do Governador da Flórida e de sua delegação. Foram tratados os seguintes assuntos: Projeto de Intercâmbio com as Universidades Alemãs; assinatura de convênios de Cooperação Técnica Nacional com a SUBIN/SEPLAN; assinatura de convênio Brasil-Flórida; convênio com a FAE. Durante a reunião, foram conferidas medalhas comemorativas aos 20 anos do Conselho de Reitores à delegação da Conferência de Reitores da Alemanha e ao representante do Governador da Flórida. Após a reunião, o Sr. Ministro da Educação reuniu-se com os Reitores em grupos setoriais para tratar de assuntos específicos de cada segmento (autarquias, fundações, particulares, estaduais/municipais).

3 REUNIÕES DO DIRETÓRIO EXECUTIVO

O Diretório Executivo reuniu-se, durante esta gestão, com maior regularidade e de modo mais sistematizado. As reuniões, que ultrapassaram o número de dez, passaram a ser mensais, discutindo-se assuntos específicos das IES filiadas, assuntos administrativos da Secretaria Executiva, seleção de temas e subtemas das Reuniões Plenárias e outros de interesse das Universidades.

Essa maior regularidade de funcionamento e mais as modificações estatutárias introduzidas - ampliação da representatividade por meio da presença de representantes por região e segmento -, conferiram ao Diretório Executivo maior eficácia de ação, dando maior dinamismo às atividades do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

4 REUNIÕES SETORIAIS

Foram realizadas 13 (treze) Reuniões Setoriais, assim distribuídas: 1 (uma) com os Reitores das Universidades federais autárquicas e fundacionais; 5 (cinco) com os Reitores das Universidades federais fundacionais; 3 (três) com os Reitores das Universidades particulares e 2 (duas) com os Reitores das Universidades estaduais e municipais.

As Reuniões tiveram como objetivo: discutir questões relativas à greve do pessoal docente e administrativo, analisar o anteprojeto referente à Autonomia Universitária, questionar o problema orçamentário das Universidades federais e abordar outros assuntos de interesse específico de cada segmento.

5 CURSOS, SEMINÁRIOS E ENCONTROS - Nacionais e Internacionais

Graças a convênios estabelecidos com Universidades e outras instituições, o Conselho de Reitores conseguiu, em 1985 e 1986, mobilizar dirigentes administrativos e servidores da área administrativa, para a participação em eventos que alcançaram resultados muito positivos, em termos da difusão de conhecimentos

e intercâmbio de experiências. O antigo interesse pela modernização institucional é retomado agora de forma eminentemente participativa. Foram realizados também, no período, encontros de coordenadores de atividades relacionadas com a Constituinte, os quais atuam em numerosas IES.

5.1 Cursos, Seminários e Encontros - Nacionais

Curso de Especialização em Administração Universitária convênio CRUB/OUI/UFSC/Secretaria de Educação da Bahia, 15/04 a 25/05/85 (1ª etapa). Participação de Vice-Reitores, Pró-Reitores e Assessores da área de Administração das seguintes Universidades: UECe, UFMA, FURB, UFF, UFG, FUFAC, PUC/Pr, UEFS, UNIR, FUEL, PUC/MG, UFRN, UNISINOS.

Curso de Especialização em Administração Universitária - Convênio CRUB/OUI/UFSC/UFF, 07/04 à 16/05/86, o curso foi realizado em Niterói-RJ, na Universidade Federal Fluminense. Contou com doze participantes das IES: UFMA, UFJF, PUC/Pr, PUC/RJ, UFF, FURB, UDESC e PUC/RS.

Seminários Regionais de Pró-Reitores de Administração e de Planejamento - Regiões: Leste, Oeste, Nordeste, Sul, Sudeste e Norte.

Foram realizados quatro Seminários Regionais, sobre o tema central: Administração Universitária, no período de 29 de outubro a 08 de novembro de 1985, com a participação de Pró-Reitores de Administração e de Planejamento das seguintes Universidades: FUFPI, FUA, UFC, UNIFOR, UFMA, UFPb, UFPe, FENSUPI, UFRN, FURNE, UFS, FUFAC, UFAL, UECe, UFF, UFRRJ, USU, UGF, UCGo, FUCMT, FUFMS, FUFMT, UnB, UFBA, UFES, UFRJ, PUEM, UEPG, FUEL, UFPr, PUC/Pr, FURG, UCPel, UCS, UNIJuí, UPF, UNISINOS, UFPel, UFRGS, UFSM, PUC/RS, FURB, UFSC, UDESC.

Os subtemas debatidos foram:

a) Captação e Administração de Recursos Financeiros: Apoio Insti

- tucional e Apoio à Pesquisa (Local: Vitória-ES, sob os auspícios da UFES).
- b) A Capacitação na Administração Universitária (Local: Flórida nópolis-SC, sob os auspícios da UFSC e UDESC).
- c) Administração de Campus (Local: São Paulo/SP, sob os auspícios da PUC/SP).
- d) Sistema de Informações Gerenciais (Local: Teresina/PI, sob os auspícios da FUFPI).

I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Administração e de Planejamento

O Encontro foi realizado na sede do Conselho de Reitores, em Brasília, sobre o tema central: Administração Universitária, no período de 17 à 21 de março de 1986, com o apoio financeiro da CAPES para debate dos seguintes subtemas: Sistema de Informações gerenciais; Captação e Administração de Recursos Financeiros; Capacitação de Pessoal e Administração do Campus. Contou com a participação de 140 Pró-Reitores de Administração e de Planejamento das IES filiadas.

Encontros de Assessores de Comunicação Social

Foram realizados os III e IV Encontros de Assessores de Comunicação Social. O primeiro em Goiânia/GO, no período de 29 de abril a 8 de maio de 1985, e o segundo em São Leopoldo/RS, de 16 a 18 de abril de 1986.

Os Encontros tiveram como objetivo a discussão da política de Comunicação Social das Instituições de Ensino Superior e a questão da divulgação dos trabalhos em execução nas Universidades brasileiras.

Encontros Nacionais de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação

Foram realizados os I e II Encontros de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação.

O primeiro, em Niterói-RJ, sob o patrocínio da UFF/CRUB/CAPES, nos dias 21 e 22 de março de 1985, produziu um documento que foi encaminhado ao Ministro da Ciência e Tecnologia.

O segundo, em Vitória-ES, organizado pela UFES e com apoio financeiro da CAPES, ocorreu no período de 24 a 26 de março de 1986. Foram discutidos os seguintes temas: Gestão da Ciência e Tecnologia; Sistema de Avaliação da Pós-Graduação; e, o III PNPQ - Plano Nacional de Pós-Graduação.

Encontro Nacional dos Coordenadores de Atividade nas IES Sobre a Constituinte

O Encontro foi realizado nos dias 18 e 19 de junho de 1986, na sede do Conselho de Reitores, em Brasília, contando, na abertura, com a participação do Ministro da Educação, Senador Jorge Bornhausen e do Presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, Deputado Evaldo Amaral. O Prof. Eduardo Portella proferiu palestra sobre o tema: A Constituinte e a Ação das IES.

O evento objetivou a discussão de um plano de ação integrada das Universidades na fase pré-Contituente e após a instalação da Assembléia Nacional Constituinte.

Foram designados sete representantes das IES para compor uma Comissão Nacional visando elaborar o Projeto e Coordenar as atividades desenvolvidas. Foi elaborado pelo grupo o Projeto Universidade e Constituinte, aprovado pelo Senhor Ministro da Educação que liberou os recursos necessários à sua implantação.

5.2 Cursos, Seminários e Encontros - Internacionais

Seminário de Administração Universitária - 23/03 a 05/04/85

Seminário promovido pelo Conselho de Reitores, Partners of The América, Comissão FULBRIGHT do Brasil, USAID, CAPES, Universidade George Washington, destinado a Pró-Reitores de Planejamento e de Administração, constando de uma parte teórica desenvolvida na Universidade George Washington e uma parte de visitas de observação às instituições do Estado-Irmão. Contou com 9 (nove) participantes das seguintes Universidades: FUFPI, UFPb, UFPE, UFES, UERJ, UFF, PUC/SP, UFSC.

Seminário de Administração Universitária - 05 a 19/04/86

Realizado na Penn State University e George Washington University. Contou com a participação dos administradores das seguintes Universidades: UFBA; UCP; PUCCAMP; UFOP; UCGo; PUC/RJ; FUFac; UNESP; FUA; FUFMS; UDESC; e Coordenador do Projeto - UFSC e Secretária Geral do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (convênio CRUB/Partners of América/Comissão FULLBRIGHT/CAPES)

6 APOIO ÀS SOLICITAÇÕES DAS IES NA ÁREA ADMINISTRATIVA

As ações desenvolvidas pelo Conselho de Reitores, em apoio às solicitações das IES na área administrativa (recursos humanos, recursos financeiros, plano de cargos e salários, reajustes salariais etc, foram distribuídas pelas características das Universidades filiadas ao Conselho.

De maneira geral, estas ações compreendem a realização de reuniões, envio de ofícios, encontros e audiências com autoridades governamentais para encaminhar solicitações, preocupações, sugestões e estudos.

a) Ações em apoio às solicitações das IES de maneira geral:

- . Solicitação da liberação de crédito suplementar às IES, autorizada pelo Congresso Nacional - ofício nº 0645/85, ao Ministro da Educação Marco Maciel;
- . solicitação de suplementação no valor de Cr\$266.895.930.000 em outros Custeios e Capital para as Universidades federais - ofício nº 0587/85 de 29/10/85, ao Ministro da Educação Marco Maciel;
- . encaminhamento do documento do Encontro de Dirigentes dos Centros de Processamento de Dados das IES, enviado pela UFRJ, contendo solicitação do enquadramento do pessoal dos seus centros e núcleos - ofício nº 0439/86, ao Ministro Extraordinário para Assuntos de Administração.

b) Ações em apoio às solicitações das IES Autárquicas

- . Encontro com o Ministro da Educação Marco Maciel objetivando discutir questões de recursos financeiros, para a manutenção das IES, e perspectivas de correção das distorções da carreira docente e de servidores técnico-administrativos das Universidades federais autárquicas (em 29.05.85);
- . solicitação da aplicação do direito de opção prevista nos artigos 3º, 4º e 7º do Decreto-Lei nº 1971/82, no que tange à remuneração dos dirigentes das Universidades federais autárquicas e escolas superiores isoladas - of. nº 038/86, de 21/01/86, ao Ministro da Educação, ofício ao Tribunal de Contas da União, encaminhamento de estudo sobre o assunto à Consultoria Geral da República; solicitação de recursos para as Universidades não-federais - ofícios nºs. 0251/86 e 0252/86, ao Ministro da Educação e Ministro da Fazenda, respectivamente.

c) Ações em apoio às solicitações das IES Fundacionais:

- . Encaminhamento de um documento contendo reivindicações das Universidades fundacionais tais como: questão salarial, plano de cargos e salários, contratação de pessoal, questões orçamentárias etc - ofício nº 0442/85, de 27/08/85;
- . audiência com o Ministro da Educação, com a finalidade de entregar a proposta dos Reitores para a solução do problema da greve do pessoal docente e administrativo das Universidades fundacionais (em 06/09/85);
- . reunião dos Procuradores Jurídicos das IES fundacionais, visando discutir problemas jurídicos dos Planos de cargos e Salários e propor alternativas de solução (em 24/06/86).

d) Ações em apoio às solicitações das IES Particulares, Estaduais e Municipais

- . Reunião com o Secretário da SESu solicitando o estabelecimento de critérios para repasse de recursos a essas instituições, dando-lhes conhecimento dos mesmos. Foi solicitado, na ocasião, o revigoramento da Lei nº 3777/59, que concedia a isenção da taxa de contribuição patronal previdenciária. Demandou-se por maior apoio aos Programas de Apoio ao Estudante; abertura de fontes de financiamentos de Campus universitário, através do FAS, CEDATE e FNDE; maior financiamento para Programas de Extensão; revisão da questão dos Hospitais Universitários e maior utilização da estrutura da Universidade, por órgãos e empresas federais (em 12/04/85).
- . Participação na Comissão instituída pelo MEC para estudar e propor alternativas para as Escolas Superiores Particulares.

7 ATIVIDADES DA SECRETARIA EXECUTIVA

Tendo em vista a necessidade de racionalizar o trabalho

lho da Secretaria Executiva, de modo a conferir-lhe melhor organização e possibilitar mais agilidade às atividades-fim do Conselho, foi implantado o processo de Modernização Administrativa.

Após a realização de um diagnóstico, o processo foi iniciado com a estruturação das unidades da Secretaria, seguido do estabelecimento das funções, normas e procedimentos administrativos.

Em decorrência da nova estrutura organizacional, foi elaborado e colocado em execução o Plano de Cargos e Salários, constando de: descrição dos cargos efetivos, vantagens e benefícios dos servidores (triênio, hora-extra, gratificação de funções etc), regulamentação das assessorias (pessoal à disposição) e tabela de remuneração.

Outro evento da gestão, que merece destaque, é o da iniciativa de alterar o Estatuto do Conselho de Reitores, para fins de incorporar a seu texto a nova composição do Diretório Executivo, com a divisão dos Estados por região e o estabelecimento das funções da Secretaria Executiva. O novo Estatuto do Conselho foi aprovado durante a XLII Reunião Plenária, realizada na UEPa, em Belém-PA.

Na área da Comunicação Social, foi reativado o Boletim Informativo do Conselho, que vem circulando mensalmente, com nova apresentação, impresso pela gráfica da Universidade Federal de Alagoas.

8 CONVÊNIOS, CONTRATOS, ACORDOS E AUXÍLIOS

Foram numerosos e variados os instrumentos de cooperação com outros órgãos, tanto públicos como privados, brasileiros, estrangeiros e internacionais. Algumas das iniciativas apresentam a continuidade de linhas de trabalho já tradicionais; outros introduzem inovações e tarefas novas. São também variadas as finalidades: intercâmbio, colaboração técnica, auxílio financeiro para manutenção administrativa, apoio à atividade edito

rial e de divulgação etc. No plano internacional, assinalê-se, relativamente a épocas anteriores, a diversificação de objetivos e das instituições escolhidas para intercâmbio.

A relação que se segue, com a descrição sumária de cada caso, oferece uma idéia da amplitude do trabalho executado nesse setor.

- a) Convênio CRUB/DNER - continuidade ao convênio assinado em 25 de junho de 1984.
- b) Convênio CRUB/CNPq - atividades editoriais: publicação de revista Educação Brasileira.
- c) Convênio CRUB/OUI - cooperação técnica e troca de informações principalmente na área de Administração Universitária.
- d) Convênio CRUB/WRK (Conferência de Reitores da República Federal da Alemanha) - colaboração técnica, troca de informações e desenvolvimento de pesquisas de interesse das Universidades.
- e) Convênio CRUB/CFE - controle de assinaturas e vendas da Revis Documenta.
- f) Contrato CRUB/INEP - Atividades editoriais: impressão do número 11, da Série Estudos e Debates.
- g) Auxílio FNDE - Apoio à realização de reuniões plenárias e às atividades do Conselho.
- h) Auxílio SESu - Manutenção das atividades do Conselho.
- i) Convênio CRUB/Universidade Nacional de Misiones, na Argentina - colaboração técnica, troca de informações e desenvolvimento de pesquisas de interesse das Universidades.
- j) Convênio CRUB/Universidade George Washington - colaboração

técnica, troca de informações, desenvolvimento de recursos humanos e de pesquisas de interesse das Universidades.

- l) Convênio de cooperação Científico-educativa - visa fomentar o intercâmbio e integração entre as comunidades universitárias nas áreas de ensino, pesquisa e extensão; aproveitamento de recursos humanos, infra-estrutura e equipamento.
- m) Acordo com o Sistema Universitário do Estado da Flórida - visa estabelecer laços educacionais, culturais e científicos para atingir o mútuo aperfeiçoamento nas áreas de desenvolvimento de recursos humanos, troca de informações, práticas educativas, atividades cooperativas de pesquisa, publicações científicas, intercâmbio de docentes e alunos, conferência, seminários etc.
- n) Auxílio Financeiro CRUB/FNDE - visa apoiar as atividades referentes a estudos e debates sobre a Constituinte, nas IES.
- o) Acordo CRUB/FUNAI - protocolo de intenções que visa futuras ações conjuntas das Universidades e o órgão, na defesa das populações indígenas.
- p) Acordo CRUB/CNI - protocolo de cooperações visando futuras ações conjuntas Universidades e empresas.

9 PUBLICAÇÕES, DOCUMENTOS E ESTUDOS

A divisão de trabalho mais racional, implantada na Secretaria Executiva, tem propiciado melhores condições para a produção e difusão de publicações, estudos e documentos pelo Conselho de Reitores. A entidade conta, atualmente, com infra-estrutura propícia para que possa desenvolver uma política editorial sistemática e de proporções mais ambiciosas do que até aqui.

Em nossa gestão, foram editados, com regularidade, os documentos relacionados com as reuniões periódicas do Colegiado: os Estudos Preliminares e os Anais das Reuniões Plenárias de nú

meros XL, XLI e XLII, repositórios de muitos textos relevantes para a compreensão do atual momento vivido pela educação superior no Brasil e suas relações com o poder.

A série Estudos e Debates divulgou importantes documentos produzidos em reuniões realizadas pelo Conselho. O número 11 estampa as resoluções e propostas dos Encontros Regionais que precederam a XLI Reunião Plenária, levada a efeito em Goiânia, onde se debateu o tema: Universidade/Educação/Federação: subsídios para uma Constituinte; o número 12, sob o título Administração Universitária. Encontros Regionais e Nacional, divulga as palestras proferidas nessas reuniões e as recomendações nelas votadas pelos diversos grupos de estudo.

Por seu turno, a revista Educação Brasileira, sob a orientação de novo Conselho Editorial, procurou ampliar-se em todos os sentidos: aumentando o espectro de seu corpo de colaboradores; diversificando a temática e acolhendo textos caracterizados pelo espírito crítico e pelo pluralismo das opiniões; procurando atingir um público cada vez maior.

Foram editados três números - 14, 15 e 16 -, em que a maioria dos artigos, de reflexão, de pesquisa ou de relato de experiências, versam temas de inegável atualidade, programados pela Coordenadoria de Editoração e Conselho Editorial. Dois números foram consagrados, preferentemente, a assuntos ligados à Constituinte e Educação, a problemática de Ciência e Tecnologia a ser incorporada ao texto constitucional. O número 16 trata da questão democrática e das relações de poder no âmbito universitário. O número 14, lançado na Plenária de Goiânia e em Congresso da OAB no Rio de Janeiro, esgotou-se rapidamente, o que levou a Secretaria Executiva a providenciar uma nova tiragem, a sair brevemente.

O Boletim Informativo, em sua nova fase, editou os números 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17, com noticiário das atividades do Conselho e outras notas de interesse das IES. Um dos números foi dedicado ao 20º aniversário da entidade. Dois Boletins

Especiais foram inteiramente dedicados a notícias e comentários em torno da Constituinte e das atividades da Comissão Nacional de Estudos, organizada pelo Conselho de Reitores. Divulgou-se ainda uma publicação referente ao Encontro de Coordenadores de Atividades sobre Constituinte nas IES. Na mesma linha de trabalhos elaborados por grupos assessores, destaca-se o Estudo sobre Escola de Dirigentes do Ensino Superior.

Registrem-se, finalmente, duas publicações recentes, de utilidade para consulta: ao novo Estatuto do Conselho de Reitores e Dados Básicos das IES filiadas ao Conselho de Reitores, referentes a 1985.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório apresentado constitui um balanço sistemático de três semestres de trabalho à frente do Conselho de Reitores. Somente a leitura dos relatórios parciais, levados às Reuniões Plenárias, poderia propiciar o conhecimento exato do que nossa equipe realizou. O que se pretendeu, nos tópicos procedentes, foi oferecer uma visão panorâmica da atividade da diretoria.

Podem ser identificadas algumas linhas mestras do que se construiu. Pretendeu-se ir além dos limites das simples rotinas. É nesse sentido que devem ser interpretadas as novas praxes recentemente estabelecidas no Conselho de Reitores: as reuniões regionais preparatórias das Reuniões Plenárias semestrais; a realização de reuniões mensais pelo Diretório Executivo; os frequentes encontros de Pró-Reitores vinculados às diversas áreas administrativas; a retomada dos programas de modernização administrativa das IES; a maior representatividade do Diretório. Tais inovações, em certa medida incorporadas às normas legais, tinham e têm por objetivo possibilitar a efetiva participação do maior número possível de associados e seu envolvimento de fato nas tarefas comuns executadas pelo Conselho.

O Conselho de Reitores tem hoje plena consciência de

ser uma instituição atuante na sociedade civil brasileira; tem consciência das responsabilidades que lhe cabem no exame de problemas cruciais para o destino do País.

Seus objetivos e sua forma de agir o distinguem nitidamente de outras associações que atuam no meio universitário, como a ANDES, a FASUBRA e a UNE. Tal especificidade, que deriva da própria composição de seus quadros, não deve, entretanto, afastar-nos das referidas entidades, com as quais havemos de conviver em harmonia. Interessa-nos a cooperação na medida em que isso contribua para superar as dificuldades que afetam a todos nós. Nossa gestão esteve sempre aberta ao diálogo com os setores representativos das comunidades universitárias.

Os colegas Reitores são testemunhas do empenho com que trabalhamos no sentido de encaminhar os problemas do conjunto das instituições, de cada segmento ou de cada uma delas aos poderes públicos. A relação das iniciativas tomadas bem evidencia um modo de agir que procurou sempre ser equilibrado e equânime.

Agrada-nos, sobretudo, que o Conselho de Reitores tenha-se tornado um notável fórum de debates, exercitado este em torno dos impasses experimentados pelo sistema educacional. Sem pretender detalhar as intervenções ou personalizar os participantes, devemos assinalar a importância política das Reuniões Plenárias efetuadas em nossa gestão. Nas duas últimas, particularmente, nas realizadas em Belém e em Salvador, registrou-se intensa participação dos Reitores, caracterizada pelo espírito crítico, pelo respeito recíproco entre opiniões, divergentes, pelo empenho em compreender e ultrapassar a crise atual da Universidade brasileira. Entendemos que essas reuniões constituirão marcos indelévels na trajetória da entidade.

Consideramos ter sido para nós, um privilégio o convívio com os colegas de todo o Brasil; privilégio maior foi o de ser o Presidente do Conselho de Reitores - intérprete, portanto, dos colegas - em momentos tão difíceis, mas tão desafiantes e enriquecedores em termos de experiência humana.

Tudo fizemos para não desmentir os propósitos com que assumimos este honroso cargo, de que agora nos despedimos, para continuarmos trabalhando com os colegas, nas perspectivas de ex-Reitor e de ex-Presidente.

Como palavra final, renovamos nossa fé, tantas vezes afirmada, no destino da Universidade brasileira. Cremos profundamente nela, por conhecê-la de perto em todas as modalidades e em todos os quadrantes em que se manifesta no território brasileiro. Nós a conhecemos como resultado da criatividade dos professores, cujo ideal maior é o de emancipar o povo pela educação.

Brasília, 27 de agosto de 1986

Reitor JOSÉ RAYMUNDO MARTINS ROMÃO-UFF
Presidente do Conselho de Reitores das
Universidades Brasileiras

11 ANEXOS

ANEXO I

DISCURSO DO REITOR JOSÉ RAYMUNDO MARTINS ROMÃO, NA POSSE DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS*

Eis que assumo a Presidência do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

Em humilde expectativa, vejo cravar-se em minha história particular, este marco de grande honra e de altíssima dignidade.

Em meio ao júbilo que me envolve, menos pela posição assumida e mais por poder continuar participando da sublime luta pela Educação, consigo retornar a tempos que já se foram, e me vejo menino - aluno do Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói/RJ, vivenciando a obra de Dom Bosco, o santo educador, que na periferia marginal das cidades italianas atendia aos jovens sem teto e sem família, não para levar-lhes o alimento e o agasalho temporários, mas para levá-los à escola, para dar-lhes a educação permanente que lhes garantisse o amanhã e os fizesse agentes da mutação da sociedade. Não poderia imaginar, muito menos almejar, que os desígnios de Deus para a minha participação na história dos homens, me conduzissem ao patamar que hoje alcanço.

Por isto percebo, com clareza e cristalinamente, que o mérito de alcançá-lo não é fruto do meu trabalho ou do meu talento, mas resultado exclusivo da fraternidade dos Magníficos Reitores das Universidades brasileiras, públicas e privadas, que plantaram esta coluna no meu tempo, sufragando o meu nome para condu

* Proferido em 12.02.85, na sede do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, em Brasília, DF.

zir este colegiado, singular no contexto do desenvolvimento da educação no Brasil.

E o que unicamente me habilita para esta magna tarefa, é exatamente a convivência de dois anos praticada com tão ilustres companheiros, ímpares dos quais sou par, e nos quais, por suas culturas e suas inteligências e pela busca que promovem incessantemente da verdade, encontrei motivos definitivos para crer, e com maior profundidade de fé, que a educação é o único caminho para a transformação das sociedades e dos Estados.

Competência, imaginação e união permanente foram valores que aprendi dessa convivência, marcada por momentos de extremadas apreensões, mas de relevantes realizações do Conselho de Reitores, quando fomos liderados pela figura humana e singular de Gamaliel Herval, este Presidente insubstituível a quem sucedo, amigo disponível de todas as horas, que trouxe para a direção deste Colégio de Reitores não apenas a sensibilidade, a autenticidade e a unidade, característica dos nascidos nos campos alterosos das Minas Gerais, mas principalmente o brilho e a experiência de sua vitoriosa administração, com firmeza e poesia, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Como Vice-Presidente, acompanhei Gamaliel Herval e vi o homem de coração forte mas humilde, bem formado, crente nos destinos da Pátria e do povo brasileiro, cujo amor pela res publica o fazia esquecer-se de si mesmo.

Presenciei, no fim de jornadas, o cansaço sulcando a face e enevoando os olhos, mas Gamaliel ainda pronto e disponível para o diálogo, que sabia não ser o derradeiro, mas que poderia contribuir para unir, desarmar, provocar a compreensão entre homens.

Obrigado Presidente, meu Presidente, pela convivência, pelas lições. A você, Gamaliel, cidadão do mundo e de Coromandel, eu retribuo com minha afeição fraternal.

Ser Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras não é, portanto, apenas a elevada honra e a nobilíssima dignidade.

É eminentemente ceder os ombros a grandes responsabilidades pedagógicas e sociais, principalmente no estágio de evolução atual da conjuntura política que vivemos.

Espírito aberto e sensível compreensão são o roteiro que Gamaliel Herval impôs a esta presidência; criatividade constante, integração permanente e plena participação na luta comum pela qualidade do ensino, pela valorização do homem brasileiro e pelo desenvolvimento da Universidade e do País, são o patrimônio que os Magníficos Reitores depositam em minhas mãos, como base de sustentação para a jornada que prosseguiremos a partir de agora, juntos e coparticipativamente.

Senhores:

A ninguém escapa os novos tempos da nacionalidade! Inicia-se um processo de plena participação de todos os segmentos da sociedade na construção de nosso futuro. Todos, ainda que não o proclamem, tentam agir e se fazer ouvir como detentores da verdade e ela realmente está com todos, mas não por inteira.

Mais que nunca é preciso que se faça a integração de todas estas parcelas nacionais, que se promova a colaboração de todos estes setores do País, para que, com discernimento, altruísmo e principalmente patriotismo, todas as atividades se agreguem num movimento de resultados construtivos, para as grandes transformações que certamente viveremos.

O País anseia por consolidar seu potencial econômico, por restaurar sua estrutura federativa, por esclarecer seu modelo político. Mas o que mais espera alcançar, como base para um desenvolvimento total e permanentemente democrático, é a justiça social, com o homem todo e todos os homens atendidos nos seus direitos mais elementares, para que possam ter plena participação

neste processo e fazer opções conscientes, no alcançar de um grande amanhã.

Sendo a educação a base única e principal para a construção dos Estados progressistas e das sociedades justas é imperioso dar-lhe a prioridade maior neste momento da vida nacional. É inimaginável que a educação não se torne a catalizadora de tantas e tão fortes forças sócio-políticas, somando idéias, agregando lideranças, concatenando atividades, renovando esperanças e juntando homens, que mesmo defendendo idéias conflitantes ou professando filosofias diferenciadas, tenham como ponto comum a pátria forte, a dignidade humana como fim e objetivo.

A ninguém, também, passa em branco que a Universidade brasileira precisa de transformações, retificações de procedimentos, reorientação de fins, métodos e filosofia. Mas a nenhuma liderança consciente pode escapar que os tempos novos em projeção, que a sociedade inteira em mutação, que o novo modelo que se tenta construir privilegiando o homem sem descuidar do desenvolvimento - econômico, científico e tecnológico -, jamais serão alcançados, se não contar com a colaboração da Universidade brasileira na sua formulação e na sua execução e se não passar necessariamente pelos campi universitários, onde se formam recursos humanos capazes de sustentar a integridade do País, onde se produz tecnologia para ampliar o progresso econômico, mas, principalmente, onde se formulam idéias e se alcança a verdade para a construção da democracia.

As multiversidade e Universalidade do pensamento acadêmico são o grande instrumento para o crescimento da comunidade nacional. Urge, portanto, que a sociedade brasileira repense a idéia ainda dominante de que a Universidade é meramente uma formadora de recursos humanos para mercados de trabalho. A Universidade brasileira, ainda jovem, e sofrendo os naturais distúrbios da época de chegada à maturidade, não é universo fechado em si mesmo, repositório de vaidades, mas um segmento exponencial da estrutura nacional, capaz de produzir instrumentos humanos e materiais necessários ao desenvolvimento auto-sustentado do País.

Assim devem os governantes convencerem-se de que os re cursos transferidos para a educação superior são, verdadeiramente, um investimento e devem os empresários superar a expectativa de que programas de desenvolvimento de tecnologias e recursos hu manos devam ser necessariamente importados, quando nas Univer sidades brasileiras podem ser produzidos com alta qualidade e re sultados confiáveis.

Fazer a Universidade conhecida em toda a extensão de seu potencial e sua grandeza é papel primordial deste Conselho de Reitores.

Idealizar caminhos para superação dos atuais proble mas conjunturais, entre os quais se configura a carência de re cursos financeiros, será sua missão, para que, além de instrumen tal de formação de recursos humanos, capazes, imponha-se a Uni versidade verdadeiramente:

- Como vetor de formação e estocagem de pesquisadores que mantenham o ritmo de absorção e produção de conhecimento tecnológico e científico indispensáveis ao País;

- Como centro de formação de docentes especialistas para assegurar a transmissão de conhecimentos a futuros docentes, profissionais e pesquisadores;

- Como pólo de preservação e de enriquecimento do nos so patrimônio cultural;

- Como agente de mudança de mentalidade, do despertar da consciência ética, transmitindo a seus estudantes, que fazer da colação de grau apenas catapulta para conseguir manter e au mentar privilégios, é crime contra a sociedade;

- Como ambiente que favoreça a crítica para a transfor mação da sociedade, seja sugerindo correções de injustiças, quanto ampliando oportunidades de trabalho, cenário para a criativi dade e para a realização dos indivíduos.

Acolher a imaginação criadora, tão fértil na extensão humana do País, é ponto de vanguarda do Conselho de Reitores, principalmente quando possibilitarem que as Universidades possam se encontrar com as suas comunidades, comprometer-se com os problemas da educação básica e do 2º grau em suas regiões e, transpondo os muros que lhes delimitam os campi, mergulharem, eficientemente; no compromisso de retomada do crescimento de nossa economia, na busca de melhoria de qualidade de vida para nossas populações.

Creio, firmemente, que será pela participação e pelo conhecimento da realidade que construiremos a nova Universidade brasileira.

No diálogo com os docentes, com os servidores, com os estudantes e com a comunidade científica, através de suas associações, estará o Conselho de Reitores, com a participação de todos e cada um de seus integrantes, estudando permanentemente programas que sejam de aplicação interna em cada Instituição de Ensino Superior e outros que encaminhará às áreas de governo, para que os atuais problemas estruturais das Universidades possam ser superados.

O fomento à liberdade de criação e receptividade a cada verdade dos segmentos nacionais será o comportamento que nos comprometemos colocar à disposição da sociedade brasileira e das comunidades universitária e educacional, ansiando que o diálogo permanente, que diretamente nos proporemos, tenha ressonância em cada setor responsável pela tarefa de educar e de governar principalmente entre os que deterão as responsabilidades de gerir o País e a educação no próximo governo federal que se avizinha.

Mercê de Deus, haveremos de ter como interlocutor oficial e responsável maior pela educação no País, no executivo brasileiro, a figura de um homem antes e acima de tudo educador, consciente da grave crise da educação nacional, a mais grave de todas as nossas crises.

Alguém que exercite o permanente diálogo com todas as áreas representativas da estrutura educacional e da sociedade brasileira.

Que tenha disponibilidade de vir discutir em cada setor os problemas da educação e que se lance a cada rincão deste País e a cada escola se for possível, para, na visão da realidade de nacional, avaliar com os olhos da sensibilidade e não apenas sobre o mapa e o ler dos relatórios, os grandes problemas que existem, mas também as soluções engenhosas e simples que estão sendo tentadas.

Que sem desdenhar das experiências de países mais desenvolvidos procure eminentemente incentivar sempre o desenvolvimento de processos brasileiros para a solução dos casos brasileiros e que acredite na honestidade e sua capacidade dos que estão nos pontos terminais do sistema que precisam de leis que os apoiem e não que os cerceiem ou tolham suas iniciativas.

Alguém que lute pela educação como a base do desenvolvimento e lhe oriente a direção na retomada de nossa grandeza econômica, histórica e social.

- Que valorize, na análise correta de sua contribuição histórica, a iniciativa particular, séria e qualificada, como legítima participante do processo educacional.

- Que entenda Educação por investimento, compreendendo ser dever e não dívida a participação do Estado no processo educacional oferecendo qualidade neste processo.

- Que valorize o docente como líder do processo de transformações sociais, entendendo a juventude, sensibilizando a comunidade, para liderar um verdadeiro projeto nacional, que mobilize a vontade dos cidadãos e que defenda a Universidade brasileira, para construir-se, então, este homem, num contemporâneo futuro.

Senhores:

Neste momento assume a Vice-Presidência do Conselho de Reitores o Reitor Lauro Ribas Zimmer, a quem agradeço por sua disponibilidade em cruzar aos meus, os seus caminhos, trazendo a este avançar juntos, seu talento, sua dedicação, à causa da educação, sua experiência comprovada no Conselho Federal de Educação, no Departamento de Assuntos Universitários do Ministério (hoje SESu), agora na Reitoria da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina.

Em nosso nome, agradeço:

- A presença honrosa da Sra. Ministra da Educação, educadora Esther de Figueiredo Ferraz, que sempre nos distinguiu pessoalmente e ao Conselho de Reitores, prestigiando-o como o interlocutor legítimo para as questões universitárias;

- A presença das autoridades educacionais;

- A presença de nossos familiares, confortadora neste momento de novas responsabilidades;

- A presença de minha cidade de Niterói, à beira-mar plantada, e da Universidade Federal Fluminense, berço de minha vocação e do meu magistério, através dos ex-Reitores Manuel Barretto Netto e Geraldo Sebastião Tavares Cardoso, administradores, professores, funcionários e estudantes que de longe vieram;

- A presença dos amigos todos que aqui vieram trazer, sabemos, não o abraço de felicitações mas o oferecimento de apoio, estímulo, emulação através de suas presenças confortadoras.

A todos nossa humilde e profunda gratidão.

Senhores:

A grande aventura do homem é a felicidade. A felicidade dos homens deverá ser o fim da Nova República que se instaura no País.

Somente com a participação de todo o povo e o trabalho de todos os homens, restauraremos os princípios da Federação brasileira e promoveremos o fortalecimento de nossas Instituições. Criar, participar, incentivar, trilhar novos caminhos, ultrapassar os limites do presente mais que nunca será preciso.

A consciência e à meditação de todos nós, da ilustre Vice-Presidência do Reitor Lauro Ribas Zimmer, do Diretório Executivo e de cada Reitor membro deste Conselho, que compartilharão comigo desta administração que se inicia, deixo minha crença inabalável de que a educação é, verdadeiramente, a base única capaz de prover o futuro da sociedade dos homens, o único meio de resgatá-lo da condição de espectador do desenvolvimento, para transformá-lo em construtor de sua própria grandeza e agente de sua própria realização.

Só a educação preserva a dignidade do homem.

Que Deus me faça digno deste cargo, da confiança dos Reitores que me conferiram a função que assumo e da responsabilidade que nos cabe nesta alvorada de novos tempos.

Obrigado

A N E X O I I

DISCURSO DE TRANSMISSÃO DO CARGO DE PRESIDENTE DO
CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS*

Exmo. Sr. Ministro da Educação, Senador Jørgø Konder Bornhausen, Senhores que compartilham conosco desta mesa, Magníficos Reitores, Senhoras, Senhores.

Este é para mim um momento de profunda emoção, momento que complementa uma noite como esta, vivida neste mesmo local, há cerca de um ano e meio atrás, quando eu tive o grande prazer de, conduzido pela vontade numerosa dos meus companheiros Reitores, assumir a Presidência deste Conselho.

Sentia-me como que esmagado, por essa incalculável responsabilidade. Responsabilidade de ser o porta-voz, de ser o intérprete desse conjunto diferenciado, desse conjunto de homens professando diferentes ideologias ou fé, de origens diferentes, mas trazendo dentro de si o ideal maior da educação, do resgate do homem para o convívio da cidadania, através da escola. Responsabilidade maior por ter que suceder ao Presidente, Prof. Gama Liel Herval, com quem, no exercício da Vice-Presidência, aprendi quais eram as chaves e os caminhos do Conselho.

É, hoje, um ano e meio depois, estou aqui a passar as mesmas chaves ao Lauro Zimmer. E, eu fiz um caminho trilhado ao longo da experiência de viver essa aventura maior, essa aventura sublime, a Presidência do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

Eu só posso dizer, que hoje, um ano e meio passados, sou alguém que confia muito mais na Universidade brasileira, que

* Proferido em 27.08.86, na sede do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, pelo Reitor José Raymundo Martins Rômão.

tem fé que esta Universidade será a grande promotora da homogeneização da nossa sociedade. Será a construtora do grande futuro em que seremos muito mais do que a oitava economia do mundo. O futuro tem que ser de todos os brasileiros sem exceção, pois todos têm o direito aos bens produzidos por essa economia.

E, aprendi muito! Descobri que existem Universidades nos recantos mais longínquos desta Pátria, estocando cérebros, descobrindo as verdades, engajando-se no processo social; procurando o homem brasileiro, formando-o, valorizando-o para que enfim se tenha um desenvolvimento homogêneo, para que enfim se consiga o País justo e livre pretendido.

Aprendi com as Universidades estatais, federais, municipais ou estaduais. E com as particulares, confessionais ou comunitárias. Descobri que elas têm em comum o traço maior de serem públicas, porque apesar da diferença do seu regime jurídico, apesar dos seus diplomas legais, todas elas trazem em si o ideal maior de servir ao homem, ao povo, à nação.

Eu as admirei! As admirei, vendo o professor com salário baixo, mal remunerado, mas dentro dos seus laboratórios, produzindo conhecimento, produzindo ciência. Eu vi o professor em sua sala de aula procurando disseminar conhecimento, participando constantemente desta fantástica reação, mais poderosa que a reação em cadeia, que provoca a separação do átomo, que é a reação de homens que ensinam a outros homens e que vão ensinando a outros, num processo infinito e milenar. Vi professores e estudantes subirem favelas, percorrendo ruas na compreensão do desempenho da extensão universitária.

É fundamental para que seja construída a autêntica Universidade brasileira, aquela que deve ter os componentes que fazem as maiores Universidades do mundo, ter o desafio que outras não têm, o desafio de um grande país a ser conquistado, o país dos brasileiros, que não estão neste auditório, que não têm escola, não têm casa, não têm as letras, não têm comida e não têm a cidadania e que precisam com urgência ser trazidos ao convívio

de todos, que precisam ser resgatados e que necessitam usufruir dos seus direitos, direitos que lhe são dados por sua origem, por sua semelhança ao Criador.

Eu vi coisas assombrosas, talvez desconhecidas porque pouco divulgadas, mas eu vi e senti que dessas Universidades brasileiras, dessa Universidade criticada, desvalorizada, mas presente na construção da oitava economia mundial, sairão as proposições para uma sociedade em que a distribuição dos bens produzidos pela economia fiquem ao alcance de todos.

Eu li em artigos, em entrevistas, que esta Universidade está em crise, e isto porque forma pessoas que não encontram seu lugar no mercado de trabalho, como se fora essa a função única da Universidade. Esqueceram-se os críticos, esses mesmos que se orgulham do Brasil produzir aviões que decolam a cada 8 ou 10 minutos nos aeroportos do mundo, de que isso só foi possível porque antes da EMBRAER, um sucesso nacional, existiu uma escola, o Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Naquele momento, apesar de não haver mercado de trabalho para os seus engenheiros, se pôs a formá-los, agindo consciente da sua missão de formar homens qualificados, para que eles, sim, criassem o seu mercado de trabalho, transformassem a sociedade, transformassem o país em um país melhor.

Eu dou esse exemplo para mostrar minha fé e minha confiança nessa Universidade que vai continuar produzindo gente qualificada, produzindo ciência, não para prestar serviço a um mercado de trabalho estático ou a uma economia dependente, mas para elvar os horizontes deste país às fronteiras do progresso.

Eu vi uma Universidade autônoma, apesar do aprisionamento a muitas leis e regras que tolhem seu crescimento, mas uma Universidade autônoma na busca de seus objetivos, de caminhos para a consecução desses objetivos.

Eu vi uma Universidade rebelde que liderada por seu Reitor, colocou-se na vanguarda de nosso progresso social. Que

não precisa deter a rebeldia, mas sim conviver com o Ministério da Educação, conviver com os poderes da República, conviver com a sociedade, na busca da consecução de seus objetivos maiores.

É certo que precisamos desindexar a educação. É certo que há muitas regras tolhedoras que impedem, por exemplo, que uma Escola Paulista de Medicina seja uma Universidade de Ciências Médicas. Leis que impedem que nós tenhamos Universidades voltadas para um mesmo objetivo. O poder único nos tolhe, mas ele certamente mudará, não por alterações de lei, mas pela pressão da realidade pelo que existe hoje no sistema de educação superior brasileira.

O Conselho de Reitores, neste ano, completa vinte anos e eu tive a dádiva de ser seu presidente nesta ocasião.

Presto honra aos que me precederam nesta tarefa maior de serem porta-vozes deste grupo de Reitores, cuja história se confunde hoje com a história das Universidades brasileiras.

No passado se escolhia os Reitores de uma forma, hoje de outra, mas a forma de escolha, eleitos ou não eleitos, não é essencial. O essencial é a grandeza no sentir, no compreender, no entender a Universidade brasileira. E não estar aí para satisfazer vaidades pessoais, como trampolim para sua própria promoção. Mas estar na missão maior de, no anonimato, construir a sociedade, o grande futuro que todos nós desejamos.

Foi honra e privilégio ter liderado, nestes últimos tempos, esse notável Conselho de Reitores.

Quero deixar, aqui, alguns agradecimentos.

Meu agradecimento, em primeiro lugar, ao Ministério da Educação. Gostaria de agradecer, na pessoa do Ministro Jorge Bornhausen, àqueles que o precederam no serviço público e com eles trabalharam unidos a este Conselho, para que soluções conjuntas fossem obtidas, a partir da fraterna convivência. Homena

geio a todos com quem convivi no Ministério da Educação, na pessoa deste Ministro que, em pouco tempo, disse a que veio, fazendo reverter a série decrescente dos orçamentos das Universidades federais e tendo a coragem, de público, apoiar as Universidades particulares, parte integrante do sistema educacional; indispensáveis e historicamente sacrificadas.

Quero também agradecer ao Ministério, na pessoa do Prof. Paulo Elpídio de Menezes Neto, competente Secretário da Secretaria de Educação Superior, ex-Reitor que traz em si o ideal da Universidade.

Agradecer ao Dr. Aloísio Sotero e estendendo este agradecimento a todos que, nos vários escalões do Ministério, foram companheiros de jornada deste Conselho de Reitores, na tarefa maior de construir a Universidade.

Desejo agradecer aos meus funcionários. Gostaria de enumerá-los, mas o faço na pessoa da Secretária Geral, Prof^a Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves, por sua competência, inteligência e apego ao Conselho de Reitores.

O Presidente é importante, mas certamente não o é mais do que a Secretária Geral. E em Beatriz eu agradeço a Maria Helena, a todos. Aos meus companheiros de time que me passaram as bolas e me permitiram fazer os gols e dos quais eu recebi a medalha de "atleta número um" do Conselho, como seu artilheiro.

Quero de público agradecer à minha Universidade Federal Fluminense, que me permitiu a fascinante aventura de dirigí-la nestes últimos quatro anos. A minha Universidade, aqui representada por seu novo Reitor e por muitos dos meus companheiros, o meu apreço e a minha gratidão eterna.

Um agradecimento especial à Lúcia, minha esposa. A mãe permanentemente arrumada, a presença silenciosa, mas amorosa e dignificante. Aos meus filhos Cristiane e André, tributo maior a esse apego à causa da educação. Certeza única da irreversibilidade

de do tempo perdido, das palavras não ditas, dos momentos não convvidos, do carinho do pai que eu fui, talvez sem ter sido.

Aos meus companheiros do Conselho de Reitores, a minha profunda admiração, crescente a cada dia, a cada momento em que, como expectador, pude vê-los e com eles conviver. Cada um do seu jeito, cada um à seu modo. O que eu fiz foi tentar absorver, neste período, as suas qualidades, foi tentar ser um pouco de cada um para poder ser o seu melhor intérprete, o seu melhor portavoz.

Meu prezado Lauro Zimmer, companheiro de caminhada, experiente, capaz, irreverente às vezes, eu não vou passar a Você o Conselho de Reitores. Não vou passar porque ele não me pertence. Eu nunca o fiz, eu nunca o possuí, ele nunca foi meu. Mas, eu gostaria, neste momento, de passar a Você a minha certeza, os meus sentimentos, a vaidade e o orgulho que se apossaram de mim nesses dias, nesse tempo em que pude dizer: "Eu sou Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras".

E, passo a Você a certeza que, com sua experiência, haverá de dar as mãos do Conselho de Reitores com o Ministério da Educação, com a ANDÉS, a FASUBRA. Enfim, haverá o dar as mãos de todos para que seja percorrido o grande caminho da Universidade brasileira, para que nós consigamos não ser a Universidade mais eficiente do mundo, mas a que melhor sirva à construção de nossa nacionalidade.

A você, Lauro, o meu apreço e o meu desejo de que tenha, à frente deste Conselho, as mesmas venturas, a mesma felicidade que eu tive e que possa ver nas faces dos demais Reitores o sorriso que eu vi, que possa receber de todos as palavras amigas que recebi.

Comecei o meu discurso, há um ano e meio atrás, evocando a minha infância e lembrando os ensinamentos que aprendi no Colégio Salesiano. Ensinamentos de D. Bosco, o santo educador, que procurava os pobres, os jovens sem lar, sem família. Não lhes

dava casa ou comida, mas os levava à escola, pois entendia, em sua santidade, que era a escola, a educação, o único meio de resgatar o homem e fazê-lo ser em sua plenitude.

Neste momento, novamente aqui, eu reitero o meu compromisso com a educação. Reitero o que fiz neste um ano e meio, apenas o que eu soube fazer, o que pude fazer, mas tendo a consciência maior que não era apenas Presidente do Conselho de Reitores, o orgulhoso representante dos Magníficos Reitores que conduzem as Universidades brasileiras, mas alguém que, como muitos, no anonimato de suas salas de aula, erige o nosso futuro, colocando cada um a sua contribuição para essa causa maior, a causa da educação.

Nós vamos construir um grande país, nós teremos um futuro, com o crescimento da economia, produziremos ciência e tecnologia, mas também teremos o homem brasileiro participando, todos na mesma mesa, usufruindo dos seus direitos, participando da vida nacional, tendo em si a grandeza da sua condição humana e o faremos através da educação, através da Universidade.

Gostaria de continuar falando eternamente, mas como não é possível, eu gostaria de dizer ao Lauro que eu o seguirei pelos seus caminhos, apoiando-o para que tenha a ventura que eu tive e para que tenha como eu tive, a experiência insubstituível, inesquecível, a honra, a glória de ter sido o porta-voz, o intérprete desse fascinante, fantástico, vivo e altivo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

A N E X O I I I

DIRIGENTES DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

PRESIDÊNCIA: Reitor José Raymundo Martins Romêo (UFF)-Presidente
 Reitor Lauro Ribas Zimmer (UDESC)-Vice-Presidente

DIRETÓRIO EXECUTIVO

Titulares:

- Reitor Alcy Joaquim Ramalho (UFPr) jan/84 a jan/86
- Reitor José Anchieta Esmeraldo Barreto (UFC) jan/84 a jan/86
- Reitor José Maria Cabral Marques (UFMA) jan/84, 86 e jan/87
- Reitor Paulo Roberto Pereira de Souza (FUEM) jan/85 a jan/87
- Reitor Paulo Eduardo Brenner Soares (UCPel) jan/85 a jan/87
- Reitor Fernando Cardoso Gama (UFAL) jan/85 a jan/86
- Reitor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz (UFSC) jan/85 a jan/87
- . Reitor Abrelino Vicente Vazatta (UCS) jan/86 a jan/88
- . Reitor Charley Fayal de Lyra (UERJ) jan/86 a jan/88
- . Reitor George Browne Rego (UFPe) jan/86 a jan/88
- . Reitor Moacir Fecury Ferreira da Silva (FUEAc) jan/86 a jan/88
- . Reitor Pedro Wilson Guimarães (UCGo) jan/86 a jan/88

Suplentes:

- Reitor José Antonio Saadi Abi-Zaid (UFES) jan/85 a jan/88
- Reitor Félix Savério Majorana (UM) jan/86 a jan/88
- Reitor Cláudio Regis de Lima Quixadá (UECe) jan/86 a jan/88
- Reitor Pe. Laércio Dias de Moura, S.J. (PUC/RJ) jan/86 a jan/88
- Reitor Ruy Brasil Barbedo Antunes (UFPel) jan/86 a jan/88
- . Reitor Eduardo José Pereira Coelho (PUCCAMP) jan/86 a jan/88
- . Reitor Ewaldo Podolan (UEPG) jan/86 a jan/88
- . Reitor Fernando Antônio Borges Campos (UFOP) jan/86 a jan/88
- . Reitor José Maria Nunes Marques (UEFS) Jan/86 a jan/88
- . Reitor José Seixas Lourenço (UFPa) jan/86 a jan/88

CONSELHO FISCAL

Titulares:

Reitor Armando Vallandro (UFSM)
Reitor Arlindo Bernart (FURB)
Reitor José Simões e Silva Júnior (UCSal)
Reitor Ataulfo Marques Martins da Costa (UFU)
Reitor Munir Rachid (UFSCar)

Suplentes:

Reitor Pe. Aloysio Bohnen, S.J. (UNISINOS)
Reitor José Carlos Almeida da Silva (UCSal)
Reitor José Nathan Portella Nunes (FUFPI)

Secretária Geral: Profa. Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira
Gonçalves (PUC/MG)

Secretária Adjunta: Profa. Maria Helena Alves Garcia (UFMA)

- NOTA: 1. Os Reitores: José Maria Cabral Marques (UFMA), Rodolfo Joaquim Pinto da Luz (UFSC) e José Antônio Saadi Abi-Zaid (UFES) estão com maior tempo de mandato por que foram eleitos como Suplentes e depois como Titulares.
2. - Representam os segmentos das IES: Autarquias, Fundações, Estaduais, Municipais e Particulares.
3. Representam as Regiões: I, II, III, IV e V, de acordo com o Estatuto atual.

A N E X O I V

CONSELHO EDITORIAL DA REVISTA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Célio da Cunha - CNPq/FUFMT

Fernando Correia Dias - UnB

George Browne Rego - UFPE

Jésus Alvarenga Bastos - UFF

José Henrique Santos - UFMG

Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley - PUC/SP

Vanilda Pereira Paiva - UFRJ

Vicente de Paulo Madeira - UFPb

A N E X O V

INSTITUIÇÕES FILIADAS

ACRE

Fundação Universidade Federal do Acre

ALAGOAS

Universidade Federal de Alagoas

AMAZONAS

Fundação Universidade do Amazonas

BAHIA

Universidade Católica do Salvador
Universidade Estadual de Feira de Santana
Universidade Federal da Bahia

DISTRITO FEDERAL

Fundação Universidade de Brasília

CEARÁ

Universidade Estadual do Ceará
Universidade de Fortaleza
Universidade Federal do Ceará

ESPÍRITO SANTO

Universidade Federal do Espírito Santo

GOIÁS

Universidade Católica de Goiás
 Universidade Federal de Goiás

MARANHÃO

Fundação Universidade Federal do Maranhão

MATO GROSSO

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

MATO GROSSO DO SUL

Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso
 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

MINAS GERAIS

Faculdades Integradas de Uberaba
 Fundação de Ensino Superior de Itaúna
 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
 Universidade Federal de Juiz de Fora
 Universidade Federal de Minas Gerais
 Universidade Federal de Ouro Preto
 Universidade Federal de Uberlândia
 Universidade Federal de Viçosa
 Fundação Percival Farquhar/Universidade Vale do Rio Doce

PARÁ

Universidade Federal do Pará

PARAÍBA

Fundação Universidade Regional do Nordeste
 Institutos Paraibanos de Educação
 Universidade Federal da Paraíba

PARANÁ

Fundação Universidade Estadual de Maringá
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Universidade Estadual de Londrina
Universidade Estadual de Ponta Grossa

PERNAMBUCO

FESP/Universidade de Pernambuco
Universidade Católica de Pernambuco
Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal Rural de Pernambuco

PIAUI

Fundação Universidade Federal do Piauí

RIO DE JANEIRO

Instituto Metodista Bennett
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Universidade Católica de Petrópolis
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal Fluminense
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Universidade Gama Filho
Universidade do Rio de Janeiro
Universidade Santa Úrsula

RIO GRANDE DO NORTE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte

RIO GRANDE DO SUL

Fundação Universidade do Rio Grande

Fundação Universidade Federal de Pelotas

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Universidade Católica de Pelotas

Universidade de Caxias do Sul

Universidade de Passo Fundo

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Universidade Federal de Santa Maria

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade de Ijuí

SÃO PAULO

Universidade de Bauru

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Universidade Católica de Santos

Universidade de Mogi das Cruzes

Universidade de São Paulo

Universidade Estadual de Campinas

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Universidade Federal de São Carlos

Universidade Mackenzie

Universidade Metodista de Piracicaba

Universidade de Taubaté

Universidade São Francisco

Universidade Braz Cubas

Universidade da Associação de Ensino de Ribeirão Preto

Universidade do Sagrado Coração

SANTA CATARINA

Universidade Regional de Blumenau

Universidade Federal de Santa Catarina

Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

SERGIPE

Universidade Federal de Sergipe

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
GRÁFICA UCPEL